



11.º ANO | ENSINO SECUNDÁRIO

HISTÓRIA A

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora

obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as Aprendizagens Essenciais asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

As AE de **História A** identificam os conhecimentos, as capacidades e as atitudes que os alunos do Curso de Línguas e Humanidades devem desenvolver em História A, no ensino secundário. A sua definição tem como objetivo assegurar aos jovens uma formação sólida e orientada para o desenvolvimento de competências com elevado grau de transferibilidade, que possibilitem a aprendizagem ao longo da vida e desempenhos adequáveis a novas situações, seja o prosseguimento de estudos, seja a inserção no mercado de trabalho.

O objeto e o método próprios da disciplina de História A contribuem para a consecução do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA): num contexto humanista, com base na multiperspetiva e no paralelismo entre diferentes realidades históricas e geográficas, o aluno desenvolve a compreensão do mundo atual e uma consciência histórica que o capacita para construir a sua identidade individual e coletiva.

As AE são a base curricular para se planificar, realizar e avaliar o que se considera ser essencial que os alunos aprendam. Definem a prioridade do que deve ser compreendido, mas tal não esgota o que pode ser mobilizado para reforço desse conhecimento essencial, nomeadamente aprendizagens decorrentes de interesses e necessidades dos alunos para a compreensão das realidades locais e regionais, e o modo como estas se inserem na realidade global.

A disciplina de História A do 10.º ano propõe um estudo aprofundado das matrizes culturais clássicas e medievais da civilização ocidental, bem como das transformações que marcam os séculos XV e XVI, estabelecendo conexões entre as histórias nacional, europeia e mundial.

Este documento estrutura-se em torno de **quatro eixos organizadores**:

- valorização do conhecimento histórico decorrente de uma construção rigorosa baseada na produção de inferências a partir da análise multiperspetivada de fontes e de hipóteses;
- opção pela abordagem de aspetos significativos da evolução da humanidade, integrando reflexões críticas sobre as relações entre o(s) passado(s) e o(s) presente(s);
- desenvolvimento de referentes sólidos que possibilitem a compreensão das grandes questões nacionais e dos desafios decorrentes da globalização;
- preferência por uma ação educativa alicerçada na metodologia da ciência da História, que envolve os alunos na construção do conhecimento, permitindo aprofundar o pensamento e o conhecimento histórico, integrar componentes locais no currículo e promover explorações interdisciplinares.

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

Os processos cognitivos que a disciplina de **História A** visa desenvolver, ao longo do ensino secundário, contribuem para a promoção de uma cultura de autonomia e responsabilidade, conforme preconizado no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA). Neste sentido, consideram-se como domínios de avaliação da disciplina: **interpretação de fontes históricas para a construção de evidência histórica; compreensão contextualizada das realidades históricas; comunicação em História: narrativa histórica.**

Na aprendizagem da disciplina de História A deve privilegiar-se o desenvolvimento de tarefas de aprendizagem, em que na realização das mesmas, o professor estimule o raciocínio histórico para a resolução de problemas, partilhando informações com o aluno acerca do que este já construiu em termos de conhecimento (*feedback*) e acerca de possíveis formas de resolução de problemas (*feedforward*), evitando ser o professor a dar “respostas prontas”. Tal não obsta a que possa recorrer a questionários de resposta fechada/única (ex.: *quizz*) para verificação rápida da compreensão em pontos essenciais de articulação entre a informação selecionada e os conhecimentos mobilizados.

Dada a natureza do pensamento histórico deve haver abertura para a avaliação de respostas diversas para uma mesma questão desde que devidamente sustentadas em evidência histórica. É também fundamental não esquecer que a planificação, a realização e a avaliação do processo de ensino e aprendizagem, que tem de ser inclusivo, deve ter como ponto de partida as ideias dos alunos (fragmentadas, alternativas, senso comum, aproximadas ou históricas), as quais tanto podem constituir um contributo como um entrave a uma aprendizagem com sentido, ancorada num processo metacognitivo.

Apresenta-se um conjunto de elementos para servirem de base a uma avaliação orientada para as aprendizagens:

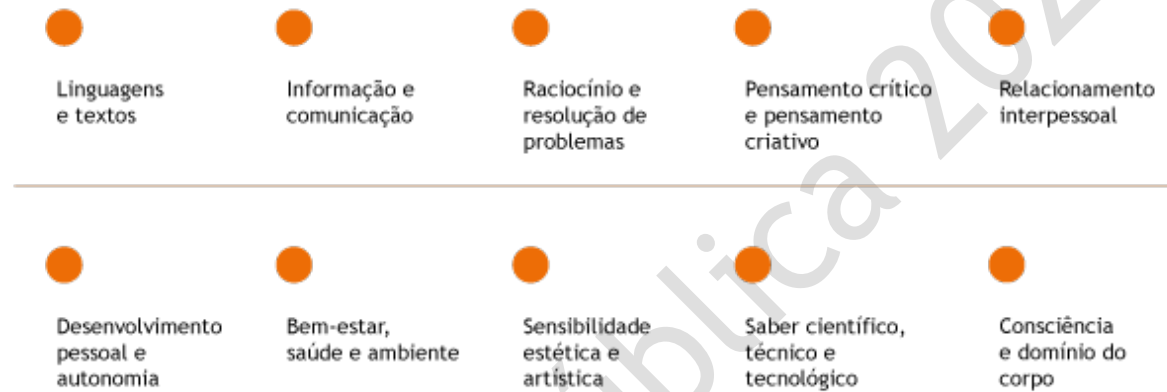
1. Seleção (e pesquisa) de informação (níveis de autonomia e investigação na seleção/pesquisa e níveis de relevância e pertinência da informação);
2. Tratamento da informação selecionada em fontes para a construção de evidência histórica (distinguir níveis de reprodução/citação, interpretação e compreensão);
3. Articulação entre a informação selecionada e os conhecimentos tendo em atenção, por exemplo, o contexto cronológico e espacial, bem como, a multiplicidade de fatores e ação de indivíduos/grupos (níveis de inferência, mobilização de conhecimentos e compreensão);

4. Problematização e crítica tendo em atenção, por exemplo, a distinção entre opinião e facto, o cotejo de pontos de vista e perspetivas (níveis de compreensão e reflexão/indagação);
5. Construção da narrativa histórica (distinguir níveis de reprodução/cópia, descrição e explicação) sustentada explicitamente em evidência histórica;
6. Comunicação/apresentação à turma/escola (níveis de criatividade);
7. Autoavaliação das aprendizagens (metacognição).

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Interpretação de fontes históricas diversas para a construção da evidência histórica	Avançado	▪ Analisa criticamente fontes históricas de diferentes tipos, avaliando a sua origem, contexto de produção, intenções dos autores e perspetivas que expressam. ▪ Confronta informação proveniente de diferentes fontes e utiliza-a para fundamentar interpretações consistentes e criticamente sustentadas sobre acontecimentos ou processos históricos.
	Proficiente	▪ Interpreta fontes históricas considerando características, origem e contexto de produção. ▪ Identifica informação relevante para a compreensão de acontecimentos ou processos históricos.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Compreensão contextualizada das realidades históricas	Avançado	▪ Explica processos históricos articulando diferentes contextos e escalas de análise e relacionando múltiplos fatores explicativos. ▪ Integra diferentes perspetivas na interpretação dos acontecimentos, reconhecendo a complexidade dos processos históricos.
	Proficiente	▪ Situa acontecimentos e processos históricos no seu contexto temporal e espacial, identificando mudanças, permanências e relações de causalidade. ▪ Explica fenómenos históricos mobilizando fatores políticos, sociais, económicos ou culturais relevantes.
Comunicação em História: narrativa histórica	Avançado	▪ Constrói narrativas históricas estruturadas e fundamentadas, articulando informação proveniente de diferentes fontes e apresentando interpretações consistentes sobre acontecimentos e processos históricos, recorrendo a conceitos históricos adequados.
	Proficiente	▪ Organiza informação histórica de forma clara e coerente, construindo explicações sobre acontecimentos ou processos históricos com base em informação relevante e conceitos históricos adequados.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
A Europa nos séculos XVII e XVIII - sociedade, poder e dinâmicas coloniais	A Europa dos Estados absolutos e a Europa dos parlamentos ▪ analisar a organização política e social do Antigo Regime e os comportamentos e valores dos diversos estratos sociais; ▪ caracterizar o absolutismo joanino; ▪ explicar a criação de um aparelho burocrático, e o seu desenvolvimento, a partir do século XVII; ▪ relacionar absolutismo com o barroco; ▪ analisar a implantação dos parlamentarismos inglês e holandês; ▪ identificar/aplicar os conceitos: ▪ Antigo Regime; ▪ monarquia absoluta; ▪ ordem/estado; ▪ estratificação social; ▪ parlamentarismo. Triunfo dos Estados e dinâmicas económicas nos séculos XVII e XVIII ▪ reconhecer nas práticas mercantilistas modos de afirmação político-económicos;	Promover estratégias para: ▪ indagar as ideias prévias dos alunos e diagnosticar o conhecimento acerca das realidades a estudar; ▪ pesquisar informação histórica, de forma orientada, através de meios diversificados; ▪ desenvolver sentido crítico na seleção de contributos para a resolução de problemas. Promover estratégias que potenciem Interpretação de fontes históricas: ▪ desafiar os alunos a colocar questões às fontes históricas acerca do assunto que retratam, bem como acerca da diversidade de suportes e de estatutos; ▪ analisar fontes históricas com diferentes perspetivas problematizando-as sob orientação; ▪ selecionar dados de fontes históricas; ▪ identificar informação explícita em fontes de suportes diversos; ▪ identificar informação implícita em fontes de suportes diversos;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	- relacionar o equilíbrio político internacional com o domínio de espaços coloniais; - enquadrar o arranque industrial ocorrido em Inglaterra na transformação das estruturas económicas; - realçar a importância do tráfico de pessoas escravizadas para as economias coloniais; - interpretar as políticas económicas portuguesas no contexto do espaço euro-atlântico; - explicar a política económica e social pombalina; - identificar/aplicar os conceitos: - capitalismo comercial; - protecionismo; - mercantilismo; - balança comercial; - exclusivo colonial; - companhia monopolista; - comércio triangular; - manufatura; - bolsa de valores; - mercado nacional; - revolução industrial. Construção da modernidade europeia	- relacionar o contexto da produção das fontes com as intenções e os objetivos dos seus autores. Promover estratégias que potenciem Compreensão Contextualizada: - situar, em representações cartográficas de diversos tipos, os locais referentes a acontecimentos e processos históricos; - contextualizar diversas formas de organização do espaço com os elementos naturais e humanos; - identificar mudanças e permanências na ação humana; - explicitar os diversos tipos de relações de causalidade e de consequência; - debater as relações entre passado(s) e presente(s). Promover estratégias que potenciem Comunicação em História: - confrontar ideias e perspetivas históricas distintas; - sistematizar a evidência histórica construída; - elaborar esquemas em diferentes suportes (oral, escrito, gráfico, plástico, digital...),

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	- explicar o contributo dos progressos do conhecimento e da afirmação da filosofia das Luzes para a construção da modernidade europeia; - identificar/aplicar os conceitos: - iluminismo; - soberania popular; - divisão de poderes.	cruzando a informação sustentada nas fontes históricas; - descrever as ações humanas e os processos históricos, explicitando condições, causas, consequências, sustentadas em evidência histórica; - debater a argumentação/contra-argumentação, de forma orientada e progressivamente autónoma, presente na narrativa sustentada em evidência histórica.
O liberalismo - ideologia e revolução, modelos e práticas nos séculos XVIII e XIX	Implantação e legado do liberalismo em Portugal - reconhecer na revolução americana e na revolução francesa paradigmas das revoluções liberais e burguesas; - compreender como os princípios da igualdade de direitos e de soberania nacional se contrapõem à legitimidade dinástica; - analisar as causas e as consequências das invasões napoleónicas em Portugal; - problematizar a Revolução de 1820 e as dificuldades de implantação da ordem liberal (1820-1834); - interpretar os princípios fundamentais estabelecidos na Constituição de 1822 e na Carta Constitucional de 1826; - reconhecer a importância da legislação de Mouzinho da Silveira e dos projetos setembrista e cabralista no novo ordenamento político e socioeconómico (1834-1851);	Promover estratégias para: - indagar as ideias prévias dos alunos e diagnosticar o conhecimento acerca das realidades a estudar. Promover estratégias que potenciem Interpretação de fontes históricas: - interpretação de fontes históricas - desafiar os alunos a colocar questões às fontes históricas; - identificar informação explícita em fontes de suportes diversos; - identificar informação implícita em fontes de suportes diversos;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ analisar alterações de mentalidade e de comportamentos que acompanharam as revoluções liberais: o cidadão ator político, o direito à propriedade e à livre iniciativa; ▪ avaliar o contributo das revoluções liberais para os regimes democráticos contemporâneos; ▪ identificar/aplicar os conceitos: ▪ revolução liberal; ▪ Revolução de 1820; ▪ constituição; ▪ sistema representativo; ▪ soberania nacional; ▪ estado laico; ▪ sufrágio censitário; ▪ carta constitucional; ▪ vintismo; ▪ cartismo; ▪ setembrismo; ▪ cabralismo; ▪ liberalismo económico.	▪ relacionar o contexto da produção das fontes com as intenções e os objetivos dos seus autores. Promover estratégias que potenciem Compreensão Contextualizada: ▪ formular hipóteses de explicação sustentadas em evidência histórica; ▪ analisar as informações retiradas das fontes, relacionando-as para sustentar as hipóteses formuladas ou produzir novas conjecturas; ▪ situar cronologicamente acontecimentos e processos históricos; ▪ enquadrar as realidades humanas em períodos históricos; ▪ localizar os espaços relevantes atendendo ao cruzamento de múltiplas interações (culturais, políticas, económicas ou sociais); ▪ contextualizar diversas formas de organização do espaço com os elementos naturais e humanos; ▪ identificar mudanças e permanências na ação humana; ▪ analisar ritmos e intensidades nos processos históricos; ▪ debater sobre as relações entre o(s) passado(s) e o(s) presente(s);

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		▪ relacionar as realidades do(s) passado(s) com as do(s) presente(s); ▪ problematizar o papel do património (material e imaterial) como construção social para a compreensão dos processos históricos; ▪ articular a história do património local e regional com a história nacional; ▪ compreender as dinâmicas entre a história nacional e a história europeia e/ou global; ▪ compreender que os acontecimentos e processos históricos são influenciados por fatores múltiplos; ▪ compreender que as produções artísticas são influenciadas por fatores múltiplos. Promover estratégias que potenciem Comunicação em História: ▪ elaborar esquemas em diferentes suportes (oral, escrito, gráfico, plástico, digital...), cruzando a informação sustentada nas fontes históricas; ▪ organizar a narrativa em diferentes suportes (oral, escrito, gráfico, plástico, digital...) mobilizando conceitos operatórios e metodológicos da História; ▪ construir sínteses com base em evidência sustentada nas fontes históricas;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		▪ sistematizar a evidência histórica construída; ▪ analisar os diferentes tipos de mensagem presentes na narrativa (complementar, convergente, divergente...); ▪ cruzar as diferentes perspetivas atendendo à sustentação nas fontes históricas; ▪ debater o contexto de produção, os interesses, as motivações e os propósitos dos autores das diversas perspetivas; ▪ problematizar a existência de diversas perspetivas na compreensão das relações passado-presente.
A civilização industrial - economia e sociedade; nacionalismos e imperialismos	As transformações económicas da segunda metade do século XIX ▪ caracterizar as crises económicas cíclicas do capitalismo liberal; ▪ relacionar a divisão internacional do trabalho com o capitalismo industrial e com o colonialismo; ▪ identificar/aplicar os conceitos: capitalismo liberal; livre-cambismo; crise económica cíclica.	Promover estratégias para: ▪ indagar as ideias prévias dos alunos e diagnosticar o conhecimento acerca das realidades a estudar; ▪ organizar de forma sistematizada a leitura e a escrita. Promover estratégias que potenciem a Interpretação de fontes históricas: ▪ desafiar os alunos a colocar questões às fontes históricas, acerca do assunto que retratam, bem com acerca da diversidade de suportes e de estatutos;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	A sociedade industrial e urbana - relacionar a expansão da indústria, do comércio e da banca com a posição dominante da burguesia e com a formação das classes médias; - analisar o modo de vida burguês e a situação da classe operária; - relacionar os interesses do capitalismo industrial com a situação da classe operária; - contextualizar as propostas de transformação da sociedade: movimento operário, ideologias socialistas e movimento feminista; - identificar/aplicar os conceitos: - explosão demográfica; - sociedade de classes; - proletariado; - movimento operário; - socialismo; - marxismo; - sindicalismo; - sufrágio universal; - demoliberalismo; - feminismo.	- analisar fontes históricas com diferentes perspetivas, problematizando-as sob orientação; - selecionar dados de fontes históricas; - Identificar informação explícita em fontes de suportes diversos; - identificar informação implícita em fontes de suportes diversos. Promover estratégias que potenciem a Compreensão Contextualizada - distinguir na ação humana motivações e interesses; - analisar o papel de condições e causas nos processos históricos; - debater acerca da relevância da ação de indivíduos e/ou grupos no desenrolar dos acontecimentos e processos históricos; - identificar diferentes dimensões de causas e consequências nos processos históricos; - explicitar os diversos tipos de relações de causalidade e de consequência; - analisar o papel da multitemporalidade das causas e das consequências nos processos históricos; - debater acerca da relevância das causas e das consequências nos processos históricos;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Portugal na segunda metade do século XIX - contextualizar o projeto político-económico da Regeneração; - reconhecer que a substituição da escravatura pelo trabalho forçado se relaciona com políticas económicas colonialistas; - analisar a dicotomia depressão/expansão: a crise financeira de 1880-90 e o surto industrial de final do século XIX; - explicar as causas, as motivações e as condições que contribuíram para o esgotamento da monarquia constitucional e para o fortalecimento do projeto republicano; - identificar/aplicar os conceitos: - imperialismo; - colonialismo; - nacionalismo; - trabalho forçado; - Regeneração. Os caminhos da cultura - explicar o dinamismo cultural português do último terço do século XIX;	- cruzar a informação sustentada nas fontes com o quadro explicativo dos processos históricos; - descrever as ações humanas e os processos históricos, explicitando condições, causas, consequências, sustentadas em evidência histórica; - mobilizar conhecimento desenvolvido para testar a validade das hipóteses de explicação dos processos históricos; - debater a validade de diferentes quadros explicativos multiperspetivados dos processos históricos; - problematizar como a compreensão contextualizada da ação humana ao longo do tempo pode contribuir para a tomada de decisão e a agência informada, responsável e humanista; - problematizar o carácter provisório do conhecimento em História (à luz de novas fontes e interpretações); - organizar a evidência histórica num quadro explicativo consistente. Promover estratégias que potenciem a Comunicação em História: - elaborar esquemas em diferentes suportes (oral, escrito, gráfico, plástico, digital...),

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	identificar/aplicar os conceitos: impressionismo; realismo; Arte Nova.	cruzando a informação sustentada nas fontes históricas; - organizar a narrativa em diferentes suportes (oral, escrito, gráfico, plástico, digital...) mobilizando conceitos operatórios e metodológicos da História; - construir sínteses com base em evidência sustentada nas fontes históricas; - sistematizar a evidência histórica construída; - distinguir facto, opinião, ponto de vista e perspetiva em História; - analisar os diferentes tipos de mensagens presentes na narrativa (complementar, convergente, divergente...); - cruzar diferentes perspetivas, atendendo à sustentação nas fontes históricas; - organizar a narrativa em diferentes suportes; - debater o contexto de produção, os interesses, as motivações e os propósitos dos autores das diversas perspetivas; - problematizar a existência de diversas perspetivas na compreensão das relações passado-presente;

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		▪ debater o contributo da multiperspetiva para a tomada de decisão e agência informada, responsável e humanista.

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A História A contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de História A pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os Media, promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de História A, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais de História A e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

Paralelismos entre as formas de participação democrática dos regimes liberais e as das democracias atuais.	Democracia e Instituições Políticas	▪ Salientar a importância dos valores constitucionais e dos princípios éticos e de integridade para uma governança democrática.
Reivindicações do movimento operário e do movimento feminista.	Direitos Humanos	▪ Propor iniciativas que promovam a igualdade e a justiça social.
Processo de substituição da escravização pelo trabalho forçado.	Direitos Humanos	▪ Reconhecer o papel das políticas públicas na proteção de pessoas e grupos em situação de maior vulnerabilidade.
Analisar o impacto ambiental da industrialização a longo prazo.	Desenvolvimento Sustentável	▪ Refletir sobre contradições entre as práticas de produção e de consumo e os estilos de vida, por um lado e o equilíbrio planetário, por outro.

Cabe ao professor de História A, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.